

ÁREAS TEMÁTICAS DE COOPERAÇÃO ENTRE ITÁLIA E MOÇAMBIQUE

Por Tiziano Cirillo

Um nível ulterior de categorização na análise do desenvolvimento histórico da cooperação ítalo-moçambicana é o de considerar a evolução ogenética (para tomar um termo usado em Biologia) das relações de cooperação ao longo de áreas temáticas, que se desenvolvem no tempo e atravessam as fases históricas acima mencionadas.

Com já mencionado, as primeiras relações de cooperação nascem durante a luta pela Independência com o apoio fornecido pela cidade de Reggio-Emília no sector da saúde, nas zonas libertadas. Imediatamente após a Independência, devido à situação de emergência criada pelo êxodo dos técnicos portugueses, Moçambique lançou um apelo à comunidade internacional para ser ajudado a superar as enormes dificuldades que o país devia enfrentar, para poder consolidar o novo Estado independente. A Itália foi o primeiro Estado ocidental, depois dos Países Escandinavos, a estabelecer relações diplomáticas com Moçambique e respondeu imediatamente a este apelo, através do envio de técnicos em posição chave nos Ministérios, médicos nos Hospitais e docentes na Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

3.2.1 Cooperação universitária

A primeira missão oficial italiana em Moçambique, em Marco de 1976, identificou os três sectores da **Saúde**, do **ensino universitário** e da **produção agrícola** como sectores prioritários, com o início imediato de intervenções, já antes da assinatura do Acordo de Cooperação (Agosto de 1976). A visita de uma missão da Universidade Eduardo Mondlane em Roma chefiada pelo Reitor prof. Ganhão, em Julho de 1976, criou as bases da cooperação universitária que identificou como prioritários os sectores da Saúde e Nutrição, Geologia, Engenharia, Ciências, inserindo o ensino nas actividades de consultoria das estruturas operativas do país e adequando-se assim às exigências expressadas pelas autoridades moçambicanas, de que a Universidade não ficasse separada do contexto económico e productivo do país, mas que fizesse parte dele constituindo uma estrutura técnica integrada.

Assim, é a partir da cooperação universitária que se ramificam, num primeiro momento, diferentes áreas temáticas de cooperação, que assumirão entre 1980 e 1994 identidade e histórias distintas¹; em particular:

1. Cooperação sanitária e nas ciências biomédicas
2. Agricultura e desenvolvimento rural
3. Geologia e hidrogeologia
4. Planeamento territorial a apoio à descentralização

¹ A partir de 2000, a cooperação universitária com a UEM irá se concentrar nos sectores da Agronomia, Planeamento Físico e Arquitectura, Microbiologia, Capacitação Institucional e Apoio à investigação aplicada através da constituição de Centros de Pesquisa, caracterizando-se cada vez mais como instrumento para a capacitação institucional e o fortalecimento das relações interuniversitárias e de investigação da UEM.

5. Estatística e infraestruturas digitais

3.2.2 *Cooperação sanitária*

As primeiras actividades de cooperação no sector sanitário nascem, como mencionado, com o apoio da cidade de Reggio Emília às zonas libertadas; apoio que depois evoluirá no suporte à saúde pública da Província de Cabo Delgado e que encontrará a sua expressão institucional na geminação entre R. Emília e a cidade de Pemba. O modelo será retomado por outras cidades (Pádua e Beira, Trento e Chimoio) e evoluirá através do ingresso, como actores, de ONGs italianas (como o CUAMM no âmbito do relacionamento Pádua – Beira/província de Sofala). Esta área da cooperação sanitária, que actua como **suporte aos sistemas territoriais de saúde pública**, é activo até agora e complementar ao **apoio às estruturas centrais do Ministério da Saúde**, que nasce, em vez, como consequência da cooperação universitária.

A actividade universitária no sector da Saúde concretizou-se inicialmente com o apoio às Faculdades de Biologia e de Medicina (esta última organicamente ligada ao Hospital Central de Maputo - HCM), nos sectores da Nutrição Humana, Saúde da Comunidade, Controlo da qualidade microbiológica dos alimentos, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Psiquiatria; actividade que foi logo estendida ao Ministério da Saúde e que levou aos primeiros programas sanitários nos sectores da Saúde comunitária, Saúde Materno-Infantil, Formação de técnicos de Medicina e Cirurgia, Manutenção de Equipamentos Sanitários, Sistema de Estatísticas Sanitárias, Higiene das Águas e dos Alimentos, Assistência ao HCM e aos centros sanitários periféricos.

No âmbito desta cooperação, foram constituídos, no Ministério da Saúde, o Laboratório Central de controlo de Águas e Alimentos e uma série de Laboratórios Provinciais para o mesmo fim, bem como o Centro de Manutenção de Equipamentos Sanitários.

Junto com a Cooperação universitária, a cooperação sanitária, se bem que redimensionada em relação aos anos 80 e 90, continua uma das áreas principais da cooperação bilateral.

3.2.3 *Agricultura e desenvolvimento rural*

Concorrem a esta área de cooperação três componentes paralelas que nasceram todas no biénio 1975-76: o **apoio à formação e investigação universitária**; o **apoio ao Ministério da Agricultura**, às cooperativas e às empresas estatais formadas a partir da nacionalização dos empreendimentos agrícolas; o **apoio à Direcção Nacional de Hidráulica Agrícola** do Ministério de Obras Públicas e Habitação.

Líderes desta cooperação foram, respectivamente, algumas universidades italianas, as Ligas das Cooperativas (sobretudo emilianas e trentinas) e técnicos italianos inseridos no quadro orgânico da DNHA.

A cooperação universitária se concentrou na protecção das plantas e na produção agronómica, enquanto o apoio às empresas e cooperativas agrícolas e agroalimentares se concentrou no fomento da criação de pequenas espécies, no apoio às cooperativas de produtores familiares e na assistência à indústria de transformação alimentar, sectores que viram o empenho de cooperativas italianas e de ONGs, muitas vezes em sinergia com governos locais.

A terceira componente desta área, relativa à reabilitação e extensão dos perímetros irriguados e das instalações agro-pecuárias, devia sustentar a expansão da produção. É neste quadro que nascem os grandes projectos de abastecimento hídrico das barragens de Pequenos Libombos e Corumana e os projectos de infraestruturização agrícola das Províncias de Maputo e Manica.

Depois do Acordo de Paz de Roma (1992) a concentração das intervenções, sobretudo a nível de assistência técnica, será nas zonas centrais de Manica e Sofala, as mais devastadas pela guerra civil e mais interessadas pelo retorno dos refugiados; neste âmbito, a presença de importantes investimentos nas infraestruturas agrícolas foi um factor decisivo para os processos de estabilização das populações vítimas dos eventos bélicos.

Este sector foi o que mais absorveu investimento italiano (mais de um bilhão de EUR) e ainda continua sendo o maior em termos de financiamentos. A realização das infraestruturas envolveu a presença de grandes empresas construtoras italianas, que assim se estabeleceram no País e aumentaram a região Austral da África.

3.2.4 Geologia e Hidrogeologia

Iniciado com o apoio à faculdade de Geologia, esta área incidiu fortemente no crescimento da indústria extractiva local de materiais de construção e minerais não metálicos, por um lado, e, por outro lado, no desenvolvimento da pesquisa hidrogeológica, na formação de geólogos e na capacitação técnica das instituições ligadas ao abastecimento hídrico, rural e urbano. Algumas realizações importantes neste sector foram o levantamento hidrogeológico das províncias de Maputo e Gaza (com a perfuração de centenas de poços), os estudos para o abastecimento hídrico das cidades de Maputo, Beira, Xai-Xai, Pemba e o potenciamento dos relativos aquedutos, os estudos sobre a erosão costeira de Beira e o apoio dado à Direcção Nacional de Águas e aos estaleiros provinciais de água rural de várias províncias. A criação da GEOMOC, empresa estatal de hidrogeologia e abastecimento hídrico, deveu-se ao apoio italiano neste sector, através da ONG MOLISV. Actualmente neste sector só estão activas algumas ONGs, no âmbito dos projectos de desenvolvimento local.

3.2.5 Planeamento territorial a apoio à descentralização

A origem desta área de cooperação deve-se ao então Director Nacional da Habitação e depois Vice-Ministro para a Planificação Física, Arq. José Forjaz, que já em 1976 identificou na Itália o parceiro ideal para a criação de uma escola “não ortodoxa” de Arquitectura e Planificação Física que forjasse os técnicos necessários ao desenvolvimento territorial do País, baseado na utilização sustentável dos recursos territoriais, na cultura e tradição local e nos problemas reais do desenvolvimento. Assim iniciou uma colaboração com a Universidade La Sapienza de Roma, que mais tarde incluiria a ONG MOLISV, para a criação de um Instituto Nacional de Planeamento Físico (INPF), que ainda existe, e, sucessivamente, de uma Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico (FAPF) na UEM, aberta em 1986 com o apoio exclusivo da cooperação italiana, que forneceu financiamentos para a própria construção da Faculdade. Neste âmbito, para além da criação da FAPF, foi assegurado apoio técnico ao Ministério de Obras Públicas e Habitação e a todas as repartições do Estado relacionadas com a manutenção urbana e predial, a nível central e nalgumas Províncias de particular concentração da cooperação italiana.

A firmeza do empenho da Universidade La Sapienza, que se manteve mais de 25 anos sem interrupção, garantiu a consolidação local de saberes, experiência e competência, fazendo da FAPF um ponto de referência para a formação de competências nacionais no campo do planeamento urbano e rural, do planeamento físico e ambiental, da gestão e controlo do território.

A partir desta componente surgiram diversas iniciativas de apoio à governação local, implementadas através de governos locais italianos, ONGs, Universidades, numa dinâmica actualmente em franca expansão em quase todo o País, sendo este um dos sectores de maior ampliação da cooperação bilateral.

3.2.6 Estatística e TICs

A colaboração no sector da Estatística nasce no âmbito da cooperação universitária da Universidade La Sapienza, Faculdade de Ciências Estatísticas, com a Faculdade de Economia da UEM, em 1978, formalizada em 1983 com o apoio à *Licenciatura Especial* de Economia, que continuou em várias fases até 1992, alargando-se às Universidades de Pisa e de Tor Vergata e que viu a constituição do Centro de Cálculo da Faculdade. Esta colaboração, depois de um intervalo de 5 anos, foi reaberta entre 1997 e 2000, ano em que terminou.

No entanto, a partir desta iniciativa, o empenho italiano se expandiu ao apoio directo às instituições de pesquisa estatística e planeamento e, sucessivamente, às TICs. Houve neste contexto, a partir de 1995, a participação do ISTAT na assistência ao INE, o apoio directo ao Centro de Processamento de Dados – CPD e, sucessivamente, o apoio ao Instituto Nacional de Tecnologias de Informação e Comunicação – INTIC, ao Secretariado Técnico da Administração Eleitoral – STAE, ao Instituto Nacional do Governo Electrónico – INAGE (a nível central e provincial) e à realização da rede govNet.

É este um outro sector onde a cooperação italiana está concentrando esforços e onde joga o papel de maior *player* no âmbito da cooperação internacional.

3.2.7 Informação e comunicação social

Sempre a partir da cooperação universitária do período 1976-80 nascem, no âmbito da colaboração com as Faculdades de Física e de Engenharia, uma série de projectos de apoio à rede de comunicação social, que substanciam-se na criação da *TVE* – Televisão Experimental e, por impulso do então Ministro da Informação, José Luís Cabaço, ao apoio a todo o sistema de controlo, produção e difusão da informação de impacto social, constituído pelo Gabinete de Informação, o Instituto Nacional de Cinema, o *Instituto de Comunicação Social - ICS*, e outras instituições. O apoio técnico, fornecido por universidades e empresas cooperativas italianas (Emilia, Technital), é canalizado por ONGs italianas, sobretudo pela COSV de Milão, o CIC (Centro Internazionale Crocevia) e Africa '70.

Em 1981 o Presidente Samora Machel promove a constituição da Associação Moçambicana de Fotografia (AMF), para contribuir a formar uma imagem da nova nação aderente à realidade e aos desafios da construção de um País novo. Neste contexto a COSV se insere em 1983 com um projecto (que continuará em fases alternas até 2008), desenhado pelo Ministério de Informação, com o qual é constituído o *Centro de Formação Fotográfica* e que formou centenas de fotógrafos e técnicos da imagem, foto

repórteres e jornalistas, inseridos em todos os sectores do País. O Centro representou também um centro de promoção da cultura visual do qual germinaram inúmeras realidades culturais do País. O apoio à constituição da Associação Moçambicana de Cineastas – AMOCINE, se insere nesta área.

Paralelamente, no ICS a cooperação italiana apoia a produção de instrumentos de divulgação social, como o Jornal “O Campo” e a série “Canal Zero” (antes radiofónica, depois televisiva), destinados à promoção da produção agrícola, assim como o uso do cinema como instrumento de veiculação de mensagens, como por exemplo no caso das séries de *CinemArena*, iniciativa de cinema itinerante que contribuiu na divulgação das campanhas de vacinação, nas campanhas para promover a participação às eleições e em outras iniciativas de interesse geral: iniciativa que foi modelo de inspiração de outras agências de cooperação em outros contextos. Por fim, deve-se recordar o papel italiano no apoio à criação das rádios comunitárias em línguas locais.

3.2.8 Apoio às políticas de trabalho e à formação técnica e profissional

Esta área nasce de forma independente, directamente das iniciativas de apoio político à luta de libertação que envolveram, nos anos '60 e '70, sindicatos e partidos políticos italianos. Imediatamente após a independência nasce o apoio directo à Organização dos Trabalhadores de Moçambique – OTM por parte das três organizações confederais italianas (CGIL, CISL, UIL), que logo a partida compreende o apoio ao funcionamento e à organização sindical, à formação de quadros e à formação profissional em sectores chave do País (Indústria metalo-mecânica, Estaleiros navais, Oficinas dos Caminhos de Ferro, Portos), em colaboração com o Ministério do Trabalho e os Ministérios sectoriais.

Os sindicatos italianos, através dos seus Institutos de cooperação para o desenvolvimento, alargaram sucessivamente o campo das suas intervenções também a outros sectores, flanqueando a cooperação italiana no apoio à constituição do Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional – INEFP e na constituição dos Centros Provinciais de Emprego e de Formação Profissional, que foram uma plataforma importantíssima para a reciclagem profissional dos trabalhadores interessados pelos processos de reconversão industrial e para a reinserção económica dos desmobilizados de guerra.

Depois do fim da guerra civil, entram em jogo no sector da formação da força - trabalho e da formação profissional também as associações da área católica, como os Salesianos e as ACLI (Associações Cristãs Trabalhadores Italianos), com importantes investimentos directos, como o Instituto Superior Dom Bosco ou o Instituto Técnico “Estrela do Mar” de Inhassoro, para a promoção do desenvolvimento económico local.

Estas experiências, que continuam ainda vivas, levaram a uma intervenção estruturada da cooperação italiana no âmbito da reorganização do sector da formação técnica profissional, onde a cooperação italiana é *leading donor*.

3.2.9 Energia, Transporte e telecomunicações

Esta área nasce já em 1976 com a apoio técnico à EDM – Electricidade de Moçambique, fornecido pela ENEL (Empresa Nacional para a Energia Eléctrica), e o apoio da ENI à Direcção de Energia e à Direcção de Geologia e Minas do Ministério da Indústria. Isso levou a um forte empenho financeiro da Itália na expansão da rede de transmissão de

alta e média tensão e ao envolvimento directo da ENI no desenvolvimento do sector da pesquisa estratégica de hidrocarbonetos.

No sector das telecomunicações a acção italiana foi de particular relevância para o desenvolvimento da rede nacional de telecomunicações e interconexões com os países limítrofes, em que a Italtel e a Siemens Itália tiveram um papel fundamental. No sector dos transportes os financiamentos italianos permitiram a recuperação e a melhoria dos caminhos de ferro de relevância internacional, ao longo dos “corredores”, no âmbito do plano regional de transportes elaborado pela SADC.

Esta área de cooperação, que contou com financiamentos públicos até finais dos anos '90, foi particularmente eficaz em despertar o interesse para o prosseguimento das relações em termos comerciais e é actualmente um elemento importantíssimo no relacionamento económico entre os dois Países.

3.2.10 Turismo e Protecção ambiental

Esta área de cooperação nasce muito recentemente, com o apoio aos programas de conservação ambiental desenhados no âmbito da SADC, imediatamente depois dos Acordo de Paz. Envolvendo universidades, ONGs especializadas e governos locais no apoio às políticas ambientais coordenadas pelo MICOA, agora MTA, é a componente de mais rápido crescimento da cooperação italiana e conjuga-se com a formação de operadores das áreas de turismo cinegético e da indústria hoteleira.

Extrato do Estudo de Tiziano Cirillo sobre o Relatório Final da “Constituição de um Acervo Virtual e Físico sobre a história e a evolução das relações de cooperação no desenvolvimento entre Itália e Moçambique, com foco no processo de pacificação”. Outubro de 2021.